

“Houve uma dissensão entre o povo”

(7:1-53)

Bruce McLarty

Jesus é conhecido por muitos títulos. A maioria deles são nomes bonitos e atraentes como “O Magnífico Cristo”, “O Incomparável Cristo”, ou citando uma expressão de William Barclay, “O Todo-Suficiente Cristo”. Todavia, há outras descrições de Jesus igualmente verdadeiras e importantes. Ele também pode ser chamado de “O Cristo Polêmico”, “O Cristo Divisor”, ou “O Cristo Polarizador”, porque aonde quer que Ele fosse Ele era o foco de reações intensas e grandes debates.

A esta altura do livro, João 7, já encontramos provas significativas a respeito da identidade de Jesus. Vimos o testemunho de João Batista, o milagre de transformar água em vinho, a purificação do templo, o reavivamento em Samaria, as curas do filho do oficial e do paralisado, a multiplicação dos pães aos cinco mil, e o sermão do Pão da Vida. O que devemos fazer com todas essas informações? Os capítulos 7 e 8 nos impelem a fazer uma pergunta: “Quem é Jesus?”, observando como as multidões reagiram às alegações dEle. Alguns creram nEle, outros não creram e alguns quiseram matá-lo.

O capítulo 7 começa com Jesus na Galiléia, quando se aproximava a festa dos Tabernáculos. Embora essa festa não seja tão familiar aos cristãos como a páscoa, tinha grande importância para os judeus nos tempos de Jesus. Também chamada de festa das colheitas, a festa dos tabernáculos era uma das três grandes festas anuais dos judeus. Ela ocorria por volta de meados de outubro, cerca de seis meses após a páscoa. Durante essa festa, o povo construía

tendas de ramos entrelaçados nas quais dormiam todas as noites durante uma semana. Isto lhes servia como lembrança de que seus ancestrais dormiram debaixo das estrelas quando vagavam pelo deserto. Por ser após a colheita, ela também incluía os agradecimentos pelo sucesso da safra. A festa dos tabernáculos era uma época de celebração e provavelmente era uma das favoritas das crianças judias. Certo tradutor chamado Goodspeed a traduziu como “o festival de acampamento dos judeus”¹.

Quando se aproximava a época da festa, pessoas de todas as partes do país começavam a fazer a viagem até Jerusalém. Os irmãos de Jesus O incentivaram a comparecer à festa, insistindo: “...manifesta-te ao mundo” (7:4). Parece que por não crerem nele (7:5), Seus irmãos falaram isso com sarcasmo. Queriam dizer: “Você pensa que é alguém especial porque esses camponeses estão seguindo você por todo lugar? Por que não vai para a cidade grande de Jerusalém, onde as pessoas são mais sofisticadas? Veja se alguém de lá vai segui-lo!” Eles ainda estavam pensando num nível terreno, vendo Jesus primeiramente como uma figura política. Inicialmente, a reação de Jesus foi permanecer na Galiléia e não ir à festa. Ele sabia que estaria arriscando a vida em Jerusalém (5:18; 7:1) e recusou-se a agir numa hora que não fosse demarcada pelo Pai (7:6, 8, 30).

¹*The Bible, an American Translation*, ed. J. M. Powis Smith e Edgar J. Goodspeed. Chicago: University of Chicago Press, 1939.

Conseqüentemente, Ele ficou na Galiléia, deixando que Seus irmãos fossem na frente à festa.

Após Seus irmãos partirem, Jesus foi sozinho à festa, mas não da maneira como eles haviam Lhe sugerido. Ele foi a Jerusalém silenciosamente e manteve Sua identidade em segredo.

“MEUS ENSINOS SÃO LÁ DE CIMA”

Nesta altura de seu Evangelho, João começou a enfatizar a reação das multidões aos ensinamentos de Jesus durante a festa dos tabernáculos. Podemos imaginar Jesus andando pela cidade, sem ser reconhecido, parando para ouvir debates calorosos a respeito do Jesus de Nazaré. Enquanto isso, os líderes judeus aguardavam com medo a chegada de Jesus, prevendo outro conflito com Ele. As próprias multidões estavam divididas quanto a Jesus. Alguns diziam: “Ele é bom”, enquanto outros insistiam: “Ele engana o povo” (7:12). Essa discussão era fomentada com sussurros temerosos, pois o povo sentia-se intimidado pelos líderes poderosos. Correram por toda a cidade a notícia de que homens influentes queriam matar Jesus e que os que estivessem do lado dEle também poderiam acabar tendo o mesmo fim!

Em algum momento no meio da festa, Jesus foi aos arredores do templo onde uma multidão estava reunida e começou a ensinar. Os líderes judeus ficaram admirados e maravilhados com tanta sabedoria, “sem ter ele estudado” (7:15)². Jesus enfatizou que Ele não era a fonte do ensino, mas que este vinha dAquele que O enviou. Além disso, Jesus garantiu a Seus ouvintes que quem quisesse fazer a vontade do Pai seria capaz de determinar se os Seus ensinamentos eram ou não verdadeiros (7:16–19): “Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo...”

A relação entre obediência e fé é essencial. Certo escritor afirmou isto nos seguintes termos: “Só quem crê é obediente e só quem é obediente crê”³. Jesus declarou que assim como um espírito humilde e obediente nos leva à fé, um espírito orgulhoso e rebelde nos faz ignorar ou rejeitar a Deus.

²Em Atos 4:13 o mesmo comentário é feito sobre Pedro e João por causa da intrepidez e segurança com que compareceram perante o sinédrio.

³Dietrich Bonhoeffer, *The Cost of Discipleship* (“O Custo do Discipulado”). Nova Iorque: Macmillan Co., 1937, p. 69.

Quando Jesus repreendeu alguns da multidão por quererem matá-LO, eles negaram ter tal intenção e declararam que Jesus estava endemoninhado (7:20). Com isto estavam dizendo: “Você está louco!” Apesar disso, Jesus persistiu acusando-os e mencionando Sua cura do homem paralítico⁴, o fato que inicialmente fez os líderes judeus quererem matá-LO (7:21–24).

“EU VIM DO CÉU”

A multidão ficava mais confusa à medida que a confrontação continuava. Algumas pessoas ficaram admiradas com o fato de Jesus, sobre o qual tanto havia se falado, ter permissão para ensinar publicamente no templo (7:25, 26). O fato dos líderes judeus não impedirem Jesus de ensinar fez com que alguns pensassem que os líderes tinham concluído que Jesus era mesmo o Profeta ou o Messias. Outros ficaram indignados com o fato de Jesus vir de Nazaré (7:27). Eles mantinham a crença de que ninguém saberia de onde viria o Messias. Novamente, vemos a confusão e a relutância da multidão, enquanto tentavam decidir se Jesus era do Pai ou do diabo.

A próxima afirmação registrada foi uma resposta às perguntas que se levantavam por parte da multidão no templo. Jesus “clamou”, dizendo claramente a todos os presentes que Ele era enviado do Pai celestial (7:28, 29): “... Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse, mas aquele que me enviou é verdadeiro, aquele a quem vós não conheceis...”

Mais uma vez, Jesus estava surpreendendo a multidão, ofendendo muitos e forçando cada um a decidir se o que Ele dizia era ou não verdadeiro. Depois de ouvir tais afirmações audaciosas sobre quem Ele era, ninguém poderia permanecer neutro quanto a Jesus!

“VENHA A MIM E BEBA”

Para os líderes judeus, as palavras de Jesus no templo eram nada menos que blasfêmias perigosas. Esses homens entendiam a declaração óbvia que Jesus estava fazendo: Ele era o Filho de Deus. Por conta disso, tentaram prendê-LO. Todavia, não o conseguiram, e as palavras de João nos fazem lembrar novamente que Jesus recusou ser controlado pelo horário de outros e não do Pai (7:30). Os piores temores dos líderes

⁴Veja 5:1–18.

estavam se concretizando á medida que as pessoas começavam a crer em Jesus (7:31). Quando os fariseus ouviram as pessoas murmurando sobre a fé crescente deles, mandaram os guardas do templo prender Jesus (7:32). Novamente, não conseguiram prender Jesus até o momento em que Ele estivesse pronto — e isso foi algum tempo depois (7:33–36).

No último dia da festa, Jesus levantou-Se novamente e fez Suas declarações em público, confirmando que Ele era o Messias. Nessa ocasião, Ele falou de Si mesmo como a fonte da água viva. É provável que Ele tenha feito essa declaração durante um ritual popular que ocorria como parte da festa dos tabernáculos. Todos os dias da semana, um sacerdote fazia o trajeto até o tanque de Siloé, enchia um jarro dourado com água e depois o levava de volta para o templo numa procissão. Ali a água era derramada como oferta de ação de graças a Deus⁵.

Durante essa alegre celebração, Jesus disse: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (7:37, 38). De igual importância foi o que João escreveu sobre Jesus nesse momento: “Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado” (7:39).

Porque Jesus havia intensificado Seu ensino durante a festa, as reações dos que ouviram tornaram-se mais intensas também. Até o final da festa alguns já diziam: “Este é verdadeiramente o profeta”, enquanto outros diziam: “Ele é o Cristo” (7:40, 41). O fervor deles se equiparava ao zelo dos cinco mil na Galiléia que comeram os pães e os peixes (6:14). Aque-

⁵R. K. Harrison, “Feast of Booths” (“Festa dos Tabernáculos”), in *The International Standard Bible Encyclopedia*, ed. rev., ed. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1979, vol. 1, p. 535.

las pessoas estavam prontas para aceitar que Jesus era enviado de Deus. Outros levantavam objeções ao que Jesus estava dizendo, e ainda outros ficaram tão enfurecidos que continuaram se empenhando em prendê-lo. Numa observação que parece resumir todo este capítulo, João escreveu: “Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele” (7:43).

Quando os oficiais do templo voltaram aos principais sacerdotes, estavam de mãos vazias. Eles também ficaram com medo de Jesus e das sábias e admiráveis afirmações que Ele fizera. “Jamais alguém falou como este homem” (7:46). Quando os líderes ouviram isto, explodiram de raiva. Os principais sacerdotes e os fariseus ridicularizaram os oficiais e lhes disseram que só pessoas ignorantes e tolas eram enganadas por Jesus. Esperando um “não” como resposta, os líderes perguntaram aos oficiais: “Será que também vós fostes enganados? Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus?” (7:47, 48). Então, vemos Nicodemos aparecer pela segunda vez no Evangelho de João.

Sendo membro do Sinédrio, o concílio judaico, Nicodemos avançou um passo a frente e fez seus colegas se lembrarem de que a Lei não condenava um homem sem lhe conceder uma audiência (7:50, 51). Isto não caracterizava uma confissão de fé em Jesus, mas foi um passo ousado para aquele tímido homem que buscava a Deus e que, anteriormente, fora ter com Jesus à noite. É evidente que Nicodemos teve uma fé crescente em Jesus; mas ele ainda era um discípulo secreto,

Um Esboço de João em Três Versículos

“No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem *crer* em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de *água viva*. Isto ele disse com respeito ao *Espírito* que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda *glorificado*” (7:37–39; grifo meu).

1. “Beba” (7:37) nos faz lembrar a mulher samaritana (4:4–42), o sermão do Pão da Vida (6:26–59) e as implicações de crer em Jesus.
2. “Crer” (7:38) novamente nos faz lembrar que a edificação da fé é o propósito deste Evangelho (20:31).
3. “Água viva” (7:38) é um lembrete do que Jesus disse à mulher samaritana (4:13, 14) e a oferta da “vida”.
4. “Espírito” (7:39) é um prenúncio da ênfase no Espírito Santo que seria dada mais tarde no livro (14:15–26; 16:5–15).
5. “Glorificado” (7:39) — Todo o Livro de João fala sobre ver a glória de Deus em Jesus. A visão final da glória é vista na cruz.

por temer os líderes judeus. A resposta deles ao comentário de Nicodemos foi rápida e furiosa: “Dar-se-á o caso de que também tu és da Galiléia?...” (7:52). Eles não estavam raciocinando; estavam reagindo. Não queriam encontrar a verdade; queriam silenciar qualquer um que ousasse defender Jesus. A pergunta deles foi o mesmo que indagar: “Você é um idiota, um herege?” O reaparecimento de Nicodemos serve como uma conclusão plausível num capítulo em que Jesus esteve presente como uma figura polêmica e divisória. A maioria das pessoas polêmicas causam divisão por causa de mesquinhez ou orgulho, mas esse não era o caso de Jesus. Desde o começo deste Evangelho, João declarou que Jesus obriga as pessoas a optarem por uma escolha difícil baseada na verdade (1:11, 12). No final do Evangelho, ou as pessoas O amam ou O odeiam (7:7). Jesus Se recusa a conceder a algum de nós o luxo fatal da indecisão.

CONCLUSÃO

Na história da Velha República do Brasil⁶, houve um episódio chamado Canudos, que exemplifica bem o caso de uma determinação audaciosa. Em 1893, Antonio Conselheiro, um pregador carismático que circulara desde 1876 pelo sertão do Nordeste, atraiu e desafiou uma multidão de fiéis para um assentamento num vilarejo abandonado no interior da Bahia, Juazeiro. “Em pouco mais de dois anos, cerca de 20 mil desafortunados de todo tipo passaram a viver no local, cultivando terras comunitárias e aguardando a nova vida anunciada pelo Conselheiro”⁷. Acusado de monarquista fanático, o grupo foi atacado várias vezes por destacamentos militares, sob a acusação de representar “um perigo à República”. E, por decidirem permanecer ao lado do seu líder, foram todos finalmente fuzilados em 1897, restando apenas algumas mulheres famintas. Pagaram um preço alto pela decisão que tomaram.

No ano anterior ao que escrevo esta lição, numa campanha evangelística, um jovem universitário respondeu a um apelo. A declaração que ele

fez poderia ter sido extraída das páginas de João 7. Ele escreveu num cartão: “Depois de ficar tanto tempo tentando me sentar em cima do muro, acabei descobrindo que esse muro não existe”. Verdadeiramente, não há como ficar indeciso e sentar-se em cima do muro quando se trata de Jesus. Você já decidiu se está a favor dEle ou contra Ele? ✠

Como Ser Membro da Igreja de Cristo

Os cristãos, ou membros da igreja de Cristo, são pessoas que foram salvas pelo sangue de Cristo. A igreja consiste, portanto, somente de pecadores — pessoas antes perdidas em seus pecados — que se apropriaram da graça de Deus. A igreja não foi designada para crianças ou bebês. As crianças já são “salvas”; elas não precisam ser salvas (Mateus 18:3). Adolescentes, jovens e adultos já têm idade para reconhecer o pecado como uma rebelião contra Deus; por isso pecam. Como todos nós pecamos (Romanos 3:23), todos nós precisamos da salvação.

Cristo morreu para nos salvar dos pecados (1 Coríntios 15:3). O que temos de fazer para nos apropriarmos do Seu dom da graça?

Em primeiro lugar, precisamos *aprender a respeito de Cristo*, aprender as verdades gloriosas do evangelho (Mateus 28:18–20; João 6:45). Isto deve nos fazer *ter fé* (Romanos 10:17), o tipo de fé em Cristo que nos leva a *confessar perante os outros* que Ele é o Filho de Deus (Romanos 10:9, 10). Nossa fé também deve nos levar ao *arrepentimento dos nossos pecados* (Atos 2:37, 38), ou seja, a uma mudança de atitude em relação aos nossos pecados (2 Coríntios 7:10). Finalmente, a fé deve nos levar ao *batismo* (Marcos 16:16). O batismo é um sepultamento (Romanos 6:3, 4) em água (Atos 10:47) para o perdão dos pecados.

No dia em que a igreja foi estabelecida, cerca de três mil pessoas obedeceram a esse plano. Depois, outras foram acrescentadas pelo Senhor à Sua igreja (Atos 2:38, 41, 47). A partir do momento em que se tornaram cristãs, a vida delas se modificou: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” (Atos 2:42).

Em 1 Coríntios 12:13, Paulo salientou que aqueles que são guiados pelos ensinamentos do Espírito são “batizados em um só corpo”, que é a igreja (Colossenses 1:18). Como a igreja é o corpo dos salvos, quando nos tornamos membros da igreja também somos salvos e quando somos salvos também nos tornamos membros da igreja.

⁶Na ilustração original, o autor se referia a um fato da história dos Estados Unidos. Utilize uma ilustração que seja relevante aos seus ouvintes.

⁷Jorge Caldeira, *Viagem pela História do Brasil*. “Canudos.” CD-Room: Companhia das Letras, 1994.